

Diálogo

**O SUS como promotor
da Igualdade no
Atendimento à Saúde**

11 de abril

Das 14h às 17h

Auditório da FEESERS

Rua Santo Antônio, 637 – Bairro Bom Fim – Porto Alegre

**Atividade paralela ao
I Fórum da Igualdade**



O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Ele abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Amparado por um conceito ampliado de saúde, o SUS foi criado, em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, para ser o sistema de saúde dos mais de 180 milhões de brasileiros.

Público Alvo: usuários do SUS, conselheiros estaduais e conselheiros municipais da saúde, presidentes, dirigentes e delegados dos SINDISAÚDES filiados à FEESERS e trabalhadores do setor.

Objetivo: nos dias 11 e 12 de abril, a Coordenação dos Movimentos Sociais do RS realiza o I Fórum da Igualdade, com o slogan: **Não a Liberdade sem Igualdade**, cuja idéia central é de ser um contraponto ao fórum neoliberal da Liberdade. Dentro da programação do evento, a Federação dos Empregados em Serviços de Saúde do Estado do RS - FEESERS realiza o Diálogo **O SUS como Promotor da Igualdade no Atendimento à Saúde**.

Entendendo que os trabalhadores da saúde não podem ficar alheios ao debate e no sentido de chamar a atenção para os graves problemas que envolvem o atendimento e a preservação da saúde da população, a Federação realiza um debate complementar.

Tema: a FEESERS entende que, da forma como foi concebido e está estabelecido na lei, o Sistema Único da Saúde – SUS é a única política de Estado que trata todos os cidadãos brasileiros como iguais: independente de sexo, raça e padrão social. Na prática, no entanto, estamos ainda muito distantes do objetivo proposto pela implantação desta política.

Para a entidade, a questão da saúde tem pressupostos anteriores ao próprio atendimento à população. A interação com o meio ambiente deve colocar a preservação da vida acima de valores econômicos. Por outro lado, como isto não é feito na prática, acaba ocorrendo um alto índice de adoecimentos o que resulta na necessidade da construção de uma grande estrutura voltada ao atendimento básico e de complexidade.

Esse atendimento, que sofre de carência de recursos e má gestão, acaba por inviabilizar a igualdade conquistada pela Constituição de 1988 e nas leis do SUS. Nesse sentido, a diretoria da Federação convida os usuários do Sistema, Conselheiros estaduais e municipais da saúde, presidentes de seus sindicatos filiados, delegados sindicais e trabalhadores do setor para dialogar sobre **A Igualdade no Atendimento à Saúde**.

